



O Conhecimento, enquanto cultura e motivação

António Faria-Vaz*

Los autores, directores y editores todos tienen obligaciones éticas con respecto a la publicación de los resultados de su investigación. Los autores tienen el deber de tener a la disposición del público los resultados de su investigación en seres humanos y son responsables de la integridad y exactitud de sus informes.

Assembleia Médica Mundial, Seoul, 2008¹

*«The dissemination of research study results plays a vital role in the advancement of science and, consequently, in the way we all live».*²

Em editorial publicado em Janeiro de 2009 tínhamos referido que era prioridade do corpo editorial a indexação da Revista Portuguesa de Clínica Geral em bases de dados como a Scielo Portugal, a Medline, a Embase e outras.³

Em Novembro de 2009, por deliberação do Comité Consultivo da Scielo Portugal, a RPCG foi aceite por reunir os principais critérios de qualidade: 1) o *formato quanto à adequação das normas*; 2) a *sua endogenia*; 3) o *seu conteúdo*.⁴

A plataforma Scielo é uma biblioteca científica em linha que assenta num modelo de publicação de revistas científicas na *internet*. Projecto originalmente desenvolvido pela FAPESP – Fundação Amparo à Pesquisa de São Paulo e pelo Centro Latino Americano e das Caraíbas de Informação em Ciências da Saúde-Bireme, estendeu-se posteriormente a diversas instituições de países de expressão latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, Portugal, Venezuela, Costa Rica, México, Paraguai, Peru e Uruguai).⁵

O modelo Scielo assenta em três vertentes, que passamos a descrever:

- A disponibilização electrónica de edições completas de revistas científicas (neste momento, estão indexadas 221 revistas de ciências da saúde, das quais

quatro são revistas médicas portuguesas), a organização de uma base de dados bibliográfica e de textos completos e, entre outros, a produção de indicadores estatísticos de utilização e de impacto da literatura científica (vg: número de artigos publicados por revista por ano; número de citações; proporção de auto-citações; factor de impacto).

- A aplicação da metodologia Scielo de colecções de revistas electrónicas e a promoção de sítios nacionais (em Portugal <http://www.scielo.oces.mctes.pt/>), e sítios temáticos (vg: saúde pública <http://www.scielo.org/?lang=pt> e ciências sociais <http://socialsciences.scielo.org/?lang=pt>).
- O desenvolvimento de alianças com os actores nacionais e internacionais de comunicação científica – autores, editores, instituições científicas e outros com o objectivo de disseminar, aperfeiçoar e actualizar o modelo Scielo.

A integração nesta plataforma é um pequeno passo no caminho que procurámos traçar para aumentar a visibilidade da produção científica da Medicina Geral e Familiar portuguesa. Passo esse que não poderia ser dado sem a colaboração de todos aqueles que permitem que a revista se publique, com a qualidade que agora lhe foi reconhecida. Autores, revisores, editores, todos estamos de parabéns, alargámos o nosso âmbito, o nosso público e permitimos que outros reconheçam a qualidade da investigação produzida pela comunidade científica portuguesa.

A indexação na Scielo, é preciso lembrarmos que não se fez sem reparos, que devem ser registados e anotados por todos nós. Entre eles salientamos: «a importância da revista se tornar mais científica e de menos divulgação, devendo para isso alargar a sua secção de artigos originais».⁶ A concretização deste quesito dependerá, e muito, da investigação clínica que venha a ser desenvolvida pelos colegas de Medicina Geral e Familiar, da criação de condições concretas para a sua realização e, por último, não menos importante, da necessidade de se cumprir o objectivo ético que justi-

*Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral



fica a investigação, a sua publicação, divulgação e disseminação.

A recente criação do Departamento de Investigação da APMCG, pode ser um dos motores para o desenvolvimento de uma cultura de investigação. Pensamos que a investigação clínica em cuidados de saúde primários deve assentar numa aliança entre os Departamentos de Medicina Geral e Familiar das Universidades Portuguesas, as ARS, os ACES e o Departamento de Investigação da APMCG. Cremos que um dos pilares essenciais dessa política poderia assentar no apoio ao binómio, orientador /interno, como facilitador de uma aprendizagem comum em investigação, aliando a necessidade de garantir aos internos as condições para o desenvolvimento de trabalhos de investigação. Nesta circunstância caberia, às Coordenações do Internato e às ARS a criação de gabinetes de facilitação e de apoio à investigação que permitissem, facilitassem e apoiassem a aquisição de competências, de aptidões e atitudes de investigação, quer do interno, quer do seu orientador.

Com essa estrutura e com essa cultura conseguiremos produzir estudos originais e novo conhecimento, condição imprescindível para a indexação na *Medline* e para a melhoria da qualidade dos artigos publicados na RPCG.

Para a sua concretização, interessaria criar uma agenda nacional de investigação no contexto do desenvolvimento profissional contínuo, tal como recentemente foi proposto por Yonah Yaphe,⁷ e por Victor Ramos⁸ e Clara Fonseca⁹ na recente reunião de quadros da APMCG.

O desafio é de todos nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Medical Association. Declaracion de Helsinki de la Asociación Medica Mundial - Principios éticos para las investigaciones médicas en seres humanos. Disponível em: <http://www.wma.net/es/30publications/10policies/b3/index.html> [accedido em 03/11/2010].
2. Marczyk G, DeMatteo D, Festinger D. *Essentials of Research Design and Methodology*. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons; 2005. p. 262.
3. Pinto D, Faria-Vaz A, Heleno B, Santos I. Três passos em direcção à maturidade. *Rev Port Clin Geral* 2009 Jan-Fev; 25 (1): 9-10.
4. Comité Consultivo SciELO Portugal. Regulamento. Disponível em: http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/regulamentofinal_30-01-2009.pdf [accedido em 03/11/2009].
5. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. *Projecto Scielo Portugal*. Disponível em: <http://www.gpeari.mctes.pt/?idc=185&idi=81930> [accedido em 03/11/2009].
6. GPEARI. *Ofício Avaliação da Revista Portuguesa de Clínica Geral*. Lisboa, Janeiro de 2009.
7. Yaphe Y. Family medicine research in Portugal in the coming decade. *Comunicação Pessoal*. Reunião de quadros da APMCG. Fátima Janeiro 2009.
8. Ramos V. *Desenvolvimento Profissional Contínuo*. *Comunicação Pessoal*. Reunião de quadros da APMCG. Fátima Janeiro 2009.
9. Fonseca C. *Desenvolvimento Profissional contínuo e actividades técnico-científicas*. *Comunicação Pessoal*. Reunião de quadros da APMCG. Fátima Janeiro 2009.